

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO

II SEMINÁRIO DE PESQUISA DA FESPSP

A TORRENTE DE PAIAIÁ

O caso da Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado em Nova Soure (BA)

ALUNO: Ludmylla Cavalheri Sá

ludcsa@gmail.com

ORIENTADOR: Rodrigo Estramanho de Almeida

restramanho@fespsp.org.br

RESUMO

As informações contidas neste artigo são frutos do projeto de iniciação científica cedido pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo no ano de 2012. Esta pesquisa relata o estudo de caso da *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado*, localizada na cidade de Nova Soure, no interior da Bahia, visando elucidar o perfil dos usuários da biblioteca; caracterizar os processos ou iniciativas e trabalhos de ação cultural realizados na biblioteca; especificar quais são os serviços que a biblioteca presta para a comunidade e avaliar os possíveis impactos ocorridos a partir da implantação da biblioteca no ano de 2004 até o momento atual. Para realizar o presente artigo, o desenvolvimento da pesquisa contou com análise participativa do dia-a-dia da biblioteca no decorrer de três dias, entrevista semi-estruturada com o fundador da biblioteca, Geraldo Moreira Prado, e também questionários semi-estruturados para os usuários da biblioteca divididos por faixa etária, sendo eles duas crianças, dois adolescentes, dois adultos e dois idosos. Neste artigo podemos entender com os fatos obtidos que as bibliotecas comunitárias exercem um grande papel de aparato cultural para seus usuários, porém algumas atividades e ações poderiam ser melhoradas se houvesse a participação ativa da figura do bibliotecário no dia-a-dia dessas bibliotecas.

Palavras-chave

Bibliotecas Comunitárias, Bibliotecas Comunitárias no Brasil, Bibliotecas Comunitárias Rurais

ABSTRACT

The information contained in this article are the fruits of scientific initiation project assigned by the Foundation School of Sociology and Politics in São Paulo in the year 2012. Este article reports a case study of library Comunitaria Maria das Neves Prado , located in Nova Soure in Bahia , to elucidate the profile of library users , characterizing the processes or initiatives and cultural action work done in the library , specify which are the services that the library provides to the community and to assess the possible impacts that occurred from the implantation library in 2004 until the present time . To accomplish this article , the development of participatory research included analysis of the day - to-day library in the course of three days, semi-structured interview with the founder of the library , Geraldo Moreira Prado , and also semi-structured questionnaires for library users divided by age , and they two children , two teenagers , two adults and two seniors . In this article we can understand with the facts obtained that community libraries play a large role in cultural apparatus for its users , but some activities and actions could be improved if there was active participation of the figure of the librarian in the day - to-day of these libraries .

Keywords

Community Libraries, Community Libraries in Brazil, Rural Community Libraries

A TORRENTE DE PAIAIÁ

O caso da Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado em Nova Soure (BA)

O presente artigo científico possui a finalidade de analisar o perfil dos usuários da *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado*, tendo como principal objetivo avaliar possíveis impactos causados pelas iniciativas e trabalhos realizados da biblioteca para a comunidade, e da comunidade para a biblioteca, de modo que seja analisado o projeto *Arca das Letras*, uma política pública instituída pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário, na qual a biblioteca está inserida, e investigando as mudanças ocorridas a partir da implantação da *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado* no ano de 2004 até o momento atual.

A *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado*, está situada na região semiárida na localidade de São José do Paiaíá, na cidade de Nova Soure, localizada a 246 quilômetros de Salvador, Estado da Bahia.

Com base nos dados do último censo realizado pelo *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística* (IBGE, 2010) a cidade de Nova Soure vive de renda pecuária, lavoura, atividades agrícolas e extração vegetal, onde é grande produtora de mel de abelha, bovinos, ovinos, aves, banana, castanha de caju, manga, feijão, mamona, milho e madeira.

A população da cidade de Nova Soure é de 24.136 habitantes, sendo 11.730 moradores da área rural, 12.406 moradores da área urbana e 9.609 crianças.

Dentro dessa estatística de 9.609 crianças pertencem ao município de Nova Soure, 6.164 estão matriculadas em escolas públicas federais, municipais e privadas. Nova Soure possui 48 escolas de Ensino Fundamental, 4 escolas de Ensino Médio e 40 escolas de Ensino Pré-escolar.

Nesse cenário, em 2001, é que nasceram as bases da *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado*, quando idealizada por Geraldo Moreira Prado, que nesse tempo possuía em sua residência cerca de 30 mil livros, que posteriormente foram doados para compor o acervo da biblioteca. Atualmente a *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado* possui em seu acervo cerca de 110 mil títulos de livros, 10 mil periódicos, além de centenas de CDs, DVDs, entre outros materiais de pesquisa. Oferece a população de São José do Paiaí cursos, oficinas, palestras, eventos comemorativos e, também, é ponto de encontro e entretenimento dos moradores locais e usuários da biblioteca.

Após três anos em caráter informal foi transformada, no ano de 2004, em uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP¹). Em seu estatuto foram estabelecidas algumas metas, dentre elas a de que a mesma deve contribuir para a consolidação de modelos de Desenvolvimento Local autossustentáveis no município de Nova Soure, ou em território nacional, utilizando a promoção de ações voltadas para a eliminação do analfabetismo, dinamização da escrita, leitura, esporte, artes, integração social e inclusão digital, comunicação, criação/expansão de bibliotecas.

Nesse cenário a *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado* foi criada no ano de 2001 por Geraldo Moreira Prado, que nesse tempo possuía em sua residência cerca de 30 mil livros, que posteriormente foram doados para a biblioteca.

A biblioteca está inserida no programa de bibliotecas rurais denominado *Arca das Letras*². O programa foi instituído no ano de 2008, pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, durante o segundo mandato do governo Lula (2007-2010). O objetivo do projeto e sua natureza estatutária está relacionado com o princípio do desenvolvimento do capital intelectual humano, incentivando a leitura no meio rural com a implantação de bibliotecas,

¹OSCIP trata-se de uma nomenclatura estabelecida pelo Ministério da Justiça do Brasil, cuja finalidade é facilitar parcerias e convênios com todos os níveis de governo e órgãos públicos, sejam eles Federal, Estadual e Municipal. Uma Oscip recebe um certificado produzido pelo poder público federal que comprova o cumprimento de requisitos, especialmente derivados de normas de transparência administrativas.

² Criado em 2003 pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o programa Arca das Letras implanta bibliotecas para facilitar o acesso ao livro e à informação no meio rural brasileiro.

formação de Agentes de Leitura, a distribuição de acervos adequados e adaptação as diversas realidades, respeitando as particulares de cada comunidade.

A *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado* foi fundada por Geraldo Moreira Prado, que ao longo de 45 anos de estudos e trabalhos científicos tornou-se um bibliófilo, acumulando em sua residência cerca de 30 mil livros. Segundo Prado (2004, p. 10) em uma viagem para visitar sua família em Nova Soure no povoado de São José do Paiaíá, notou que a biblioteca pública da cidade estava fechada há alguns anos, e que a cidade era carente por algum centro de informação, resolveu enviar os livros que tinha em sua residência para a cidade, alugou um espaço e criou a biblioteca. Mais tarde promoveu uma assembleia com os moradores locais, onde elegeram os voluntários para trabalhar na biblioteca e o nome da mesma, o nome “*Maria das Neves Prado*” foi escolhido, *Maria das Neves Prado* foi professora e parteira durante muitos anos na região de Nova Soure, e também tia de Geraldo.

Geraldo Moreira Prado é mestre e Doutor em Desenvolvimento Agrícola pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atua como professor de todos os graus de ensino, é pesquisador do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), atua também em seu programa de pós-graduação. Nasceu no município de Nova Soure na Bahia, foi criado nas localidades de São José do Paiaíá, aos dezessete anos de idade embarcou na viagem de doze dias em um pau-de-arara para São Paulo, desembarcando na região do Brás em 1959. Chegando a São Paulo Geraldo foi porteiro, faxineiro na região da Santa Ifigênia, onde teve o primeiro contato com a *Biblioteca Mario de Andrade*, e passou a frequentá-la, não só a *Biblioteca Mario de Andrade* como também a *Biblioteca Monteiro Lobato* na Rua Cesário Mota Junior. Em meados dos anos de 1960 e 70, Geraldo participava de movimentos políticos e estudantis, ligados aos fatos que aconteciam no país durante o Regime Militar (1966-1985).

Para Tadeucci (2009, p. 19) desde os primórdios do desenvolvimento humano, aparece frequentemente a figura da liderança, o líder é o personagem protagonista e proeminente, que tem em seus instintos a vontade e a necessidade de fazer uma revolução, mudança ou avanço significativo no meio em que vive. Essa afirmação nos leva a acreditar que o protagonista com suas características de líder pode ser encontrado em grandes mudanças sociais, e também pelo “poder da informação”, que nada mais é do que estar munido de informações pertinentes a área em que está inserido, e que também seja de suma importância para desenvolver atividades específicas que envolva suas correspondentes capacidades singulares.

A figura do líder carrega a capacidade de ter visão, o poder de enxergar em qual direção deve seguir, cria ambientes em que as realizações podem florescer.

Atualmente Geraldo pode ser compreendido em Nova Soure como um tipo de líder, ele é presidente da *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado*, onde promove cursos e eventos como o “*O sistema da Escrita*”, onde é desenvolvido um laboratório de Ciência e aperfeiçoamento dos professores do Ensino Fundamental de Escolas Rurais da região do semiárido baiano. Também a oficina de Bonecas de Pano e de Pintura, realizada pela americana Jennifer Iverson no ano de 2011, e desempenha o papel de técnico no time de futebol da biblioteca.

Assim, Geraldo carrega as características de uma liderança, com ações criativas, de modo que e idealiza algo que outras pessoas ainda não tinham imaginado, e possui a flexibilidade de lidar com variadas situações. É comunicativo e articulado, consegue passar as informações e ideais de maneira clara a qualquer pessoa independente do nível intelectual.

Geraldo fundou a *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado*, articulou muitos contatos e conseguiu muitas doações, atualmente a biblioteca possui em seu acervo cerca 62 mil títulos de livros científicos, clássicos, didáticos, de referência e etc, sendo 2 mil livros considerados raros, do século XIX e metade do século XX. Cerca de 10 mil periódicos de diversos assuntos, e 1200 CD's e 980 DVD's.

Em 27 de julho de 2004 a biblioteca foi legitimada como uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) recebeu no dia 25 de agosto de 2005 o Certificado da Secretaria Nacional do Ministério da Justiça publicado no Diário Oficial da União em 2 de Setembro de 2005.

De acordo com as informações contidas no Estatuto da *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado* (2004), a missão da OSCIP *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado* é colaborar com a erradicação do analfabetismo, melhoramento do ensino em todos os níveis, porém possuindo maior foco no ensino fundamental, também para com os professores e alunos situados no meio rural.

Os recursos físicos e financeiros da OSCIP *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado*, são constituídos de contribuições dos seus associados, de doações de pessoas físicas e jurídicas, públicas (Municipal, Estadual e Federal) privadas, nacionais e estrangeiras. Prestação de serviços intermediários, de apoio à criação e funcionamento de organizações sem fins lucrativos. Parcerias com o segundo e o terceiro setor nacional ou estrangeiro, demais entidades comprometidas, também de mensalidades dos leitores contribuintes da Biblioteca.

A biblioteca tem como meta contribuir para a construção de modelos de desenvolvimento local, ou em qualquer parte do território nacional, através de ações voltadas para a eliminação do analfabetismo, dinamização da escrita, leitura, esporte, artes, integração social e inclusão digital, comunicação, criação e expansão de

bibliotecas comunitárias ou similares da cidadania, da paz, da geração de renda, da autoestima e da dignidade humana, com especial atenção aos grupos sociais considerados em situação de risco e etc.

Possui parcerias com a Prefeitura Municipal de Nova Soure, a ONG Centro de Estudos Integrados e Ações Sociais – CEIA de Nova Soure, Associação dos Produtores dos Olhos d'água do Paiaia, Sindicato dos Trabalhadores(as) Rurais de Nova Soure. Também projetos em parcerias com o BNB, BNDES, SERPRO, Ministério da Cultura, Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, Ministério do Meio Ambiente, Ministério de Desenvolvimento Agrário (Programa Arca das Letras e Brazil Foundation/Instituto HSBC Solidarietà).

Porém, dentro das informações contidas no estatuto da biblioteca e levando em consideração suas características, existem variáveis que devem ser consideradas dentro da realidade da *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado* no âmbito científico biblioteconômico atual, como por exemplo, a torrente de informações existentes no acervo pertencente à biblioteca.

O acervo tem a função de oferecer suporte adequado à realização de pesquisa para seus usuários, “mais que isto: deve estar integrado no processo educacional” (VERGUEIRO, 1989, p. 89)

Algumas questões podem ser levadas em conta se pensarmos dentro do viés do campo biblioteconômico e da ciência da informação, a questão do usuário e acervo; Como os usuários lidam com tanta informação disponível dentro do acervo? Com qual ferramenta de busca (catálogo eletrônico ou físico, fichas catalográficas, índices e etc) podem localizar as informações que necessitam? Os usuários possuem o senso e a noção das informações que a biblioteca pode oferecer a eles? Todas estas questões ganham ainda mais relevância no espaço específico de uma biblioteca comunitária.

Segundo Barbosa e Machado (2006, p. 12), o que caracteriza uma biblioteca comunitária é sua constituição por uma iniciativa conjunta dos membros de uma comunidade, pois assim, de certo modo, o público-alvo será o mesmo que a mantém.

Nesse sentido, a inserção da biblioteca no cotidiano da comunidade é uma iniciativa que tem como objetivo prover recursos informacionais e disseminar a informação que pertence a todos os indivíduos inseridos dentro daquele contexto. Baseado nesses princípios Jesus ressalta que:

Felizmente, várias bibliotecas comunitárias já ultrapassaram o mundo da imaginação e se tornaram reais. Elas nascem porque a população procura de alguma forma transformar seu espaço, locais, quase sempre, marcados pela violência, pelo desemprego, pela precariedade nos serviços de saúde, deficiência no sistema

educacional e descaso das autoridades em promover programas de incentivo à cultura e ao lazer (JESUS, 2012, p. 3).

Para Caregnato (2005, p. 2) dentro de um cenário brasileiro de inexistência de aparelhos culturais ou serviços públicos sociais, a exclusão desses ambientes incentiva a sociedade em se articular, e propicia o surgimento de associações de bairros, telecentros e principalmente bibliotecas comunitárias.

Dentro desses aparelhos citados, a biblioteca comunitária é o principal deles, a partir do momento de sua fundação inicia-se o projeto da construção intrínseca de sua personalidade, juntamente ligada as características da sociedade a qual está inserida, passando a possuir um vínculo entre a biblioteca e o público no qual irá usufruir de suas dependências.

Nesse sentido é nítida a função de uma biblioteca criada por integrantes da comunidade a qual está engajada, tendo por principal responsabilidade suprir e atender as demandas dos seus usuários.

Nesse contexto o bibliotecário, ou o responsável pela biblioteca, engaja-se no trabalho de expansão, criação e também a manutenção desta biblioteca que tem inserida em sua natureza a imagem de uma comunidade assistida, suas necessidades específicas e demandas.

No entanto, é necessário que seja realizado o trabalho de estudo de usuários, que possibilitará um quadro mais claro da realidade da comunidade a qual a biblioteca pertence. Sobre este ponto, Lancaster registra que:

Diferentes usuários em potencial têm necessidades diferentes de informação e as necessidades de um mesmo indivíduo podem sofrer grande variação com o tempo; este tipo de problema foi clara e amplamente demonstrado nos estudos de relevância/pertinência (LANCASTER, 1979, p.101).

O trabalho de estudo de usuários é uma técnica biblioteconômica da qual são disponibilizados questionários aos membros da comunidade, para que a partir de suas respostas sejam detectadas questões pertinentes à biblioteca, e também quanto às particularidades e interesses literários dos mesmos. Para Cunha:

O questionário é o método mais frequentemente utilizado para a coleta de dados em estudo de usuários. O questionário consiste numa lista de questões a serem propostas pelo pesquisador junto aos informantes para obtenção de dados, escolhidos pelos mais diversos métodos de amostragem (CUNHA, 1982, p. 8).

O questionário estruturado com perguntas objetivas pode abordar temáticas que posteriormente serão interpretadas e analisadas, possibilitando que seja

caracterizado o perfil dos usuários da *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado* e suas necessidades.

Segundo Vergueiro (1989, p. 21), permeando as filosofias biblioteconômicas, dentro dos princípios da área de Desenvolvimento de Coleções, o acervo de uma biblioteca deve ser baseado e especializado na necessidade da comunidade a qual a mesma pertence visando suprir possíveis carências. Mediante à esta afirmação podemos afirmar que todas as informações contidas e existentes dentro do acervo da *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado* são relevantes ou somente geram quantidade e ocupam espaço desnecessário? A biblioteca com este grande número de materiais possui suporte para suprir a necessidade e as particularidades de cada usuário da biblioteca pertencente à cidade de Nova Soure? O acervo pode possuir materiais defasados que não podem mais serem usados? Quanto à política pública *Arca das Letras*, estabelecida para apoiar e embasar atitudes, ações culturais ou ações para com a biblioteca e seu acervo, também programas culturais da *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado*, realmente suprem e fornecem subsídios?

Segundo Murteira (2004, p. 79), atualmente a sociedade exige certo engajamento do sujeito com práticas literárias vivenciadas no ambiente de uma biblioteca, seja ela virtual ou não, para que assim possa sobreviver a atual “Economia do Conhecimento”, que se encontra presente no século XXI, cobrando o acesso às informações e transformando-as em apropriação intelectual. Baseado neste raciocínio, os moradores locais e usuários da *Biblioteca Maria das Neves Prado* também devem possuir necessidades por informação, seja ela profissional, específica, cotidiana ou meramente curiosa. Porém cabe pensarmos se a biblioteca está preparada para suprir a necessidade de cada um, e cumprir o papel de aparato cultural para a comunidade na qual está inserida.

A Biblioteca Comunitária intrinsecamente realiza o papel de aparato cultural didático para os estudantes e integrantes da comunidade, auxiliando os mesmos no processo de aprendizagem, e Campello reforça que:

[...] se a biblioteca pretende funcionar como espaço de ação pedagógica, o agrupamento de documentos, representado pela sua coleção, precisa estar em consonância com o projeto educacional da escola. Além disso, é necessária uma política explícita, que trace diretrizes que orientarão o trabalho de seleção de maneira criteriosa e eficaz, direcionando o acervo de maneira a atender a missão e os objetivos da biblioteca e a proposta pedagógica da escola (CAMPELLO, 2000, p.3).

Atualmente a *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado* em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário dentro do projeto *Arca das Letras*, criou uma pequena biblioteca comunitária no *Assentamento Cajuba*, localizado nas extremidades da cidade de Nova Soure.

Os livros doados pela *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado* ficam disponibilizados em um armário, inserido dentro de um barracão que serve como abrigo para os livros, ao lado da pequena escola onde a população de assentados, especialmente as crianças buscam os livros para lerem na escola.

Levando em consideração a discussão apresentada, o objetivo geral deste artigo foi identificar o perfil dos usuários que utilizam os serviços e as dependências da *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado* de modo que fosse possível investigar se a mesma possui capacidade para suprir as necessidades específicas dos usuários. Desse objetivo geral decorreram alguns objetivos específicos, tais como: a) caracterizar os processos, iniciativas e trabalhos de ação cultural realizados da biblioteca para a comunidade e o envolvimento da comunidade nessas iniciativas; b) especificar quais são os serviços que a biblioteca presta a comunidade do município de Nova Soure; c) quais ações e trabalhos a comunidade realiza para a biblioteca. Pretendíamos assim, avaliar os possíveis impactos ocorridos a partir da implantação da *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado* no ano de 2004 até o momento atual e; d) Pesquisar o significado de possíveis mudanças significativas que a biblioteca trouxe para a comunidade do município de Nova Soure.

Para obtenção dos dados que foram colhidos, sistematizados e analisados no sentido de responder aos objetivos, dentro dos procedimentos de pesquisa utilizamos os métodos de pesquisa qualitativos.

Primeiramente adotamos os procedimentos de observação de campo, onde foi realizada durante dois dias na *Biblioteca Comunitária Maria das Neves* observação participativa, possibilitando-nos encontrar alguns aspectos importantes, como por exemplo, o fator da biblioteca não possuir um profissional com formação em biblioteconomia, contando somente com voluntários que conhecem o acervo e procuram pesquisar e se interar de técnicas biblioteconômicas especialmente em organização de coleções e atendimento ao usuário, visando melhorar e otimizar suas tarefas de trabalho. Alguns deles realizaram oficinas e cursos relacionados com uso de biblioteca pública e dinamização de trabalhos ligados à informação.

Outro fato interessante é do corpo de funcionários da biblioteca possuir cinco voluntários que são membros da própria comunidade em questão, que procuram realizar um revezamento periódico para atender a comunidade.

O acervo da biblioteca é composto por; revistas, enciclopédias, CD'S, DVD'S, livros de literatura, gibis, e materiais acadêmicos, não são realizadas as técnicas de seleção de materiais, permuta de materiais ou descarte.

Atualmente o gerenciamento do acervo é realizado todo em planilha Excel, o acervo não é gerenciado por um software, está sendo elaborado pela equipe da biblioteca um projeto para a implantação de um sistema que possa suprir as necessidades atuais, e possa ajudar os usuários a encontrarem o que desejam.

Segundo informações dos próprios funcionários a biblioteca não cobra mensalidade dos usuários, e sim é tarifada apenas uma multa de cinquenta centavos por dia de atraso de entrega de materiais.

Dentro dos trabalhos de ação cultural da biblioteca estão presentes atividades como; visita guiada na biblioteca, rodas de leitura, encontro com cordelistas, projeção de filmes, manifestação em datas especiais como Dia da leitura, Dia da árvore, Aniversário da cidade e etc. A biblioteca realiza esporadicamente alguns eventos e oficinas como; Curso de formação de professores, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Curso de Informática, Curso de pintura em Tecido e Oficina de Xadrez.

Com base nas informações encontradas na pesquisa de campo realizada na biblioteca alguns pontos importantes devem ser levados em conta.

É necessário ressaltar que existe uma grande necessidade de fortalecer a importância da biblioteca relacionada com o entretenimento e com a transformação do indivíduo e sua evolução social, aliada juntamente como a valorização dos espaços de leitura disponíveis, por isso é de extrema importância as oficinas e cursos oferecidos na *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado*. A biblioteca contribui de maneira intrínseca para a formação da sociedade onde está introduzida, utilizando-se do processo educativo, possuindo subsídios e estrutura para tal, Verri em seu artigo ressalta que:

A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais atualmente necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não que essas bibliotecas venham resolver qualquer dos dolorosos problemas da nossa cultura, o da alfabetização, o da criação de professores de ensino secundário, por exemplo [...] Mas a disseminação, no povo, do hábito de ler, se bem orientada criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz de vontade própria, menos indiferente a vida social. Será talvez esse um passo agigantado para a estabilização de uma entidade racial, que coitada! Se acha tão

desprovida de outras forças de unificação (VERRI, 1996, p.80 apud ANDRADE, 1957, p.7).

Partindo desse ponto, podemos entender que a biblioteca comunitária conhece muito bem seu público, conhece muito bem a comunidade na qual está inserida, conhece quem usufrui de suas dependências e quem coopera para o desenvolvimento dela, do contrário corre o risco de afastar e excluir seu público alvo, para Milanesi (1989, p. 182):

O público excluído da biblioteca é quase sempre aquele mais desprovido de recursos para ter acesso à informação. Aí estão incluídos os analfabetos, os semi-analfabetos e todos que pela sua condição de classe deixam de usufruir dos benefícios da cultura registrada que é, em sumo, um patrimônio da humanidade, ao qual todos tem o direito do acesso.

A segunda etapa da pesquisa diferentemente do que foi proposto no projeto inicial contou com a entrevista realizada por e-mail e não presencialmente como exposto anteriormente com o fundador da biblioteca, Geraldo Moreira Prado, por conta do mesmo não possuir disponibilidade para uma entrevista presencial.

Utilizamos um roteiro com perguntas previamente elaboradas que possibilitaram embasamento e direção para o desenvolvimento da pesquisa.

A primeira pergunta abordou como surgiu a ideia de criar uma biblioteca em São José do Paiaí, Geraldo enfatizou que a finalidade de criar a *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado*, foi para disponibilizar o acesso de bons livros a uma comunidade que ainda se encontra abaixo da linha da pobreza possa gradualmente ter acesso a informações que lhes facultem. Segundo ele, somente assim esses usuários começarão a ter possibilidades de fazerem corretamente a sua leitura do mundo, do país e de si próprios.

Geraldo também enfatizou que em um país como o Brasil que não tem nenhuma tradição revolucionária de transformação orgânica da sociedade, é importante a divulgação de instrumentos de democratização da informação para a formação de verdadeiros cidadãos, e a biblioteca ainda pode ser muito útil para fazer isto. A biblioteca hoje, diferente das muitas que existem espalhadas Brasil afora, ultrapassa a tradição de ser aquele “consagrado” lugar de leitura apenas voltada para atender a necessidade do jovem estudar para cumprir quase que obrigatoriamente os seus compromissos acadêmicos. Ela extrapola essa função e está se transmutando num território de memória, ou seja, num espaço de produção do conhecimento de uma região (o semiárido

brasileiro) que historicamente a sua população, mesmo a dita letrada que sempre foi diminuta, jamais imaginou em conhecer e/ou conviver com uma experiência similar.

Quando questionado para Geraldo como ele define a Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado ele revela que representa para ele uma experiência inédita de um polo de leitura e de produção de conhecimento e de cidadania em uma região cuja escassez vai da água à geração de renda.

Pedimos para o fundador falar um pouco de seu ponto de vista sobre a cidade de São José do Paiaí, ele enfatiza que o serviço de saúde do município é precaríssimo com apenas um posto de saúde que funciona esporadicamente com um agente de saúde, mas sem a presença de profissionais (médicos ou enfermeiros). A população possui um número elevadíssimo de analfabetos, grande parte dos jovens migram para os grandes centros urbanos do país (em primeiro lugar São Paulo e em segundo Salvador e outras cidades similares) em busca de trabalho; apenas 0,68% da população jovem tem acesso ao ensino superior; 17,66% da população da sede e 0,39% da população do meio rural do município de Nova Soure têm acesso à Internet, e o índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é de 0,596 entre os 5.564 municípios brasileiros.

Ao perguntarmos para Geraldo quanto tempo ele passa em média na biblioteca ele respondeu que como mora no Rio de Janeiro fica apenas em média de 120 dias por ano na biblioteca. Pedimos para ele tentar caracterizar os usuários da biblioteca, ele nos respondeu que a maioria absoluta dos usuários locais são crianças e adolescentes e poucos adultos, particularmente professores. Os de fora são normalmente adolescentes do ensino médio, jovens estudantes do ensino superior, professores e pesquisadores das áreas de Ciências Humanas e Sociais de instituições de ensino e pesquisa como a UFBA, UNEB, UEFS, UFS e várias outras.

Em uma das perguntas Geraldo nos revelou que cinco pessoas trabalham na biblioteca atualmente, e que os planos futuros são consolidar os programas de leitura; economia criativa; educação ambiental; popularização da C&T; formação/capacitação de professores de educação infantil, alfabetização de adultos e mediadores de leitura no meio rural; Ateliê de pintura; Escolinha de Xadrez e Escolinha de Futebol.

Ao indagarmos como e quando surgiu a titulação de maior biblioteca comunitária rural do mundo Geraldo revela que em 2009 com a visita a Biblioteca de Walnice Nogueira Galvão, Professora Emérita da USP. Ela olhou o acervo e disse que certamente ali estaria a maior biblioteca do mundo funcionando em uma comunidade rural (ver artigo da Professora Walnice no site <https://sites.google.com/site/obcmnp/nos-na-midia>). Geraldo também revelou que realizou uma pesquisa na Internet e realmente não encontrou nenhuma experiência semelhante, inclusive de bibliotecas comunitárias

dos grandes centros urbanos, e a mais próxima que encontrei foi a LA VILLA DEL LIBRO administrada pela Fundación Joaquín Díaz (www.funjdiaz.net) situada no Pueblo de Urueña, provincia de Valladolid en la comunidad de Castilla y León.

Geraldo também nos respondeu que estão matriculadas atualmente na biblioteca cerca de 160 sócios, sendo que os usuários que mais utilizam as bibliotecas são as crianças, inclusive no período das férias, e as atividades que mais são procuradas pelos usuários são a leitura e o uso de computadores.

E por último questionamos para Geraldo qual é a função e dever dele na biblioteca, ele respondeu que além de fundador é responsável pela elaboração/execução de projetos, plano de marketing e relações institucionais.

Ao analisarmos alguns fatores pertinentes dentro das informações cedidas por Geraldo Moreira Prado podemos observar que Geraldo carrega as características de uma figura de liderança, com ações criativas, com capacidade de idealizar algo que outras pessoas ainda não tinham imaginado, e possui a flexibilidade de lidar com variadas situações. É comunicativo e articulado, consegue passar as informações e ideais de maneira clara a qualquer pessoa independente do nível intelectual.

Para Tadeucci (2009, p. 19) desde os primórdios do desenvolvimento humano, aparece frequentemente a figura da liderança, o líder é o personagem protagonista e proeminente, que tem em seus instintos a vontade e a necessidade de fazer uma revolução, mudança ou avanço significativo no meio em que vive. O que nos leva a acreditar que o protagonista com suas características de líder pode ser encontrado em grandes mudanças sociais, e também pelo “Poder da Informação”, que nada mais é do que estar munido de informações pertinentes a área em que está inserido, e que também seja de suma importância para desenvolver atividades específicas que envolva suas correspondentes capacidades singulares.

A figura do líder carrega a capacidade de ter visão, o poder de enxergar em qual direção deve seguir, cria ambientes em que as realizações podem florescer.

Permeando ainda as informações cedidas por Geraldo Moreira Prado dentro do questionário estruturado podemos refletir sobre as informações pertinentes ao acervo da *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado*, onde ultrapassa o número de 110 mil materiais.

Segundo Ab’Sáber (2005, p. 98) as bibliotecas comunitárias também realizam o papel de aparato cultural didático para os estudantes e integrantes da comunidade, possuindo a função de auxiliar os mesmos em seu processo de aprendizagem escolar. Contudo, cabe ao acervo estar preparado para suprir a necessidade do usuário que busca pela informação, nesse sentido segundo Vergueiro (1989, p. 21), dentro dos princípios da área de Desenvolvimento de Coleções o acervo de uma biblioteca deve ser

baseado e especializado na necessidade da comunidade a qual a mesma pertence visando suprir possíveis carências. O que nos leva a analisar que o torrencial número de materiais presentes no acervo da biblioteca não é todo de suma importância para os usuários a que se destina. Poderia talvez ser implantada por um profissional qualificado a atividade de desbaste e descarte de possíveis materiais que ocupariam somente lugar nas estantes da biblioteca. Essa técnica seria realizada a partir da análise de números de empréstimos realizados nos materiais, os materiais que estivessem com um número muito baixo, seriam levados para a análise, onde poderiam ser encontradas razões para tal fato, como por exemplo, possíveis rasgos, informações defasadas, condições de manuseio precárias e etc.

Essas atividades de desbastes e possíveis descartes também trariam bons resultados para a biblioteca, como por exemplo: a) O aumento de informações precisas e reais para os usuários que as necessitam; b) Ceder espaço físico para materiais que realmente possuem informações relevantes e maior destaque dentro da coleção; c) Com um número considerado de materiais que suprem a necessidade da comunidade e que podem por ventura estar em uma condição física boa, é possível obter a diminuição de avarias ao acervo, como procriação de fungos, traças, brocas e demais fatores que podem prejudicar todos os materiais, também propiciando uma melhor administração de todas as obras.

Entrevista Semi Estruturada com os usuários

A terceira etapa foi realizada por meio de entrevista aberta e semi estrutura com os usuários da biblioteca.

Para o desenvolvimento dessa etapa utilizamos um roteiro com perguntas previamente elaboradas as respostas foram rigorosamente transcritas de seu modo original preenchido de próprio punho pelos entrevistados dentro das dependências da biblioteca. Foram entrevistados oito usuários da biblioteca com faixa etária diferente, sendo duas crianças, dois adolescentes, dois adultos e dois idosos. As informações colhidas nos questionários foram transcritas e sistematizadas como podemos analisar a seguir.

Mediante a análise qualitativa dos dados presentes nas respostas dos entrevistados, ficou claro que a *Biblioteca Maria das Neves Prado* representa para os usuários um local de descontração, estudos e entretenimento. Onde grande parte da família dos entrevistados também frequentam a biblioteca e as atividades que a mesma oferece a comunidade.

O número de empréstimos de livros realizado pelos usuários é relativamente pequeno, porém a presença dos mesmos nas mediações da biblioteca é constante, e às vezes chegam a passar quase um dia inteiro na biblioteca.

A maioria dos usuários alegam estar realizando algum tipo de leitura, especialmente Best Sellers como a saga Crepúsculo e Harry Potter. E o material que mais acessam no acervo é o livro. Também alegam que sempre encontram os materiais que buscam no acervo.

Os entrevistados de maneira unanime alegam que a biblioteca atende suas necessidades, que o ponto positivo é sempre ouvir a comunidade em questão e ter o que buscam no acervo. Porém o ponto negativo é a infraestrutura, para alguns o prédio é pequeno e tem acomodações precárias.

A grande parte dos entrevistados participa das atividades que a biblioteca oferece, principalmente exposições de filmes.

Para os entrevistados a biblioteca significa diversão, descontração e alegria. E se pudessem sugerir algo para a biblioteca a maioria sugeriria melhores computadores, internet mais rápida, e mais espaço para acomodar melhor os usuários.

Com base nessas informações encontradas nos questionários podemos caracterizar dois tipos de grupos de usuários presentes na *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado*, o *Grupo Vivente*, e o *Grupo de Leitores em Potencial*.

O primeiro grupo nitidamente notado dentro do quadro de usuários da biblioteca foi denominado neste artigo como *Grupo Vivente*, essa titulação foi levantada por conta de no desenvolvimento das respostas dos questionários ficar nítida a presença de indivíduos que utilizam as dependências da biblioteca para passar o tempo livre usufruindo de toda sua infraestrutura, desde os livros, computadores, revistas até as atividades de ação cultural.

Os mesmos alegam em seus discursos que frequentam a biblioteca por conta de gostarem e se sentirem bem com o ambiente de descontração e entretenimento, participando assiduamente das atividades, oficinas e eventos da biblioteca.

Já o segundo grupo denominado nessa pesquisa por *Grupo de Leitores em Potencial*, são aqueles que no decorrer da análise dos questionários podemos observar que são indivíduos que realizam leituras por conta de suas atividades escolares demandarem, e também por conta de sentirem curiosidade e vontade de realizar as leituras dos *Best Sellers*, principalmente como citado anteriormente as obras *Harry Potter* e *Saga Crepúsculo*. Esse grupo foi denominado neste artigo leitores em potencial por conta de suas leituras possivelmente abrirem caminhos para interesses em outras obras da literatura, possibilitando à esses indivíduos maior curiosidade e acesso a outros materiais que possam também cativar e provocar o interesse para leituras futuras.

Dentro desse mesmo contexto podemos entender que é possível observamos que a biblioteca pública, escolar, ou comunitária contribui diretamente para a formação e para a transformação da sociedade, utilizando como principal ferramenta o processo educativo.

A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais atualmente necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não que essas bibliotecas venham resolver qualquer dos dolorosos problemas da nossa cultura, o da alfabetização, o da criação de professores de ensino secundário, por exemplo [...] Mas a disseminação, no povo, do hábito de ler, se bem orientada, criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz de vontade própria, menos indiferente à vida nacional. Será talvez esse um passo agigantado para a estabilização de uma entidade racial, que coitada! Se acha tão desprovida de outras forças de unificação. (VERRI, 1996, p.80 apud ANDRADE, 1957, p.7).

As bibliotecas alternativas ou bibliotecas comunitárias como são popularmente conhecidas, estão espalhadas por diversas e diferentes regiões do país.

Para Souza (1996, p.64 apud CBCISS, 1979) a palavra “comunidade” pode ser um sinônimo de sociedade ou de pessoas para referir-se a uma área limitada identificada como tal, pelos indivíduos que ali vivem com residência fixa e possuem interesse comunitário comum.

Para o Aurélio as comunidades são conjuntos de indivíduos que vivem em uma mesma localidade, possuem uma mesma crença, interesses, problemas e cultura.

Para Almeida Junior o termo *Biblioteca Comunitária* foi citado na literatura biblioteconômica brasileira pela primeira vez por Carminda Nogueira de Castro Ferreira, dentro do artigo “*Biblioteca Pública é Biblioteca Escolar?*”. A autora procura retratar em seu artigo a soma da biblioteca pública com a escolar, formando uma biblioteca conjunta comunitária, onde a principal ideia era que a biblioteca pública se responsabilizasse pela escolar, e a escolar atuasse juntamente com a pública abrindo as portas para a comunidade usufruir de seus serviços. (FERREIRA, 1978, p. 13).

Segundo Barbosa e Machado (2006, p. 12), o que caracteriza uma biblioteca comunitária é sua constituição por uma iniciativa conjunta dos membros de uma comunidade, pois assim, de certo modo, o público-alvo será o mesmo que a mantém.

As bibliotecas comunitárias seguem a missão da biblioteca pública, que devem promover o acesso aos registros do conhecimento, o estímulo a leitura e sua interpretação através de atividades como a hora do conto, concurso de poesia e literatura, e ainda focar questões do cotidiano da comunidade como: saúde, transporte, segurança, esportes, etc. (FACCIO JUNIOR, p.17, 2005 apud MILANESI, 1986, p.69).

Nesse sentido, a inserção da biblioteca no cotidiano da comunidade é uma iniciativa que tem como objetivo prover recursos informacionais e disseminar a informação que pertence a todos os indivíduos inseridos dentro daquele contexto.

As informações presentes nos questionários preenchidos pelos usuários da biblioteca independente da faixa etária são de extremo valor, através deles é possível entender que a biblioteca possui usuários em potencial, que usufruem de todos os recursos que a biblioteca oferece, estão interessados em ter acesso a informação, possuem uma visão amplificada dos recursos que a biblioteca ainda pode oferecer, como a melhoria de sua infraestrutura tecnológica que promoverá um número maior de usuários buscando e acessando informações em um local precário e de baixo nível intelectual segundo informações presentes no questionário respondido por Geraldo Moreira Prado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao obtermos a ideia inicial do tema desta pesquisa de iniciação científica tínhamos algumas informações primitivas sobre as bibliotecas comunitárias localizadas em regiões periféricas do Brasil, porém ao realizarmos o levantamento das informações e objetivos propostos, e ao adentrarmos no tema podemos nos dar conta de que o papel dessas bibliotecas para as comunidades que usufruem de suas dependências é de suma importância.

No caso da *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado*, seus usuários e colaboradores possuem plena noção da responsabilidade da biblioteca para com a comunidade a qual está inserida, procurando sempre estar ligada aos acontecimentos do local e empenhada em suprir as necessidades que surgem no dia-a-dia de seus usuários.

Ainda não existe alguma ferramenta, registro ou pesquisa que prove se a *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado* é a maior biblioteca comunitária rural do mundo, essa alusão se dá pelo fato da biblioteca pertencer em seu acervo um número

torrencial de materiais, que para nós, pesquisadores da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, pode ser um fator de risco e também preocupante, já que estes materiais que compõe o acervo estão armazenados em um local que não possui condições favoráveis de clima e iluminação para sua conservação, podendo até possivelmente interferir e diminuir a vida útil dessas obras ou propiciar a propagação de condições adversas de fatores de riscos para o acervo, como; mofo, traça, cupim, brocas e etc.

Ainda dentro do fator de que o acervo da biblioteca é muito vasto e extenso, para nós bibliotecários o cuidado com a exaustão das informações dentro de nosso acervo é constante, temos a todo tempo uma preocupação com o desenvolvimento de coleções dentro de nossa biblioteca, esse fato se dá por conta de que o usuário necessita de um acervo que possua informações atualizadas e precisas, não podemos deixar que nosso usuário lide com fatos defasados ou desatualizados, e isso se dá quando não há uma preocupação e administração constante das obras que compõe o acervo de uma biblioteca, ou quando não conhecemos nossos usuários. No caso da *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado*, os responsáveis pela biblioteca não realizam as atividades de desbaste ou descarte de materiais, todos os materiais que são doados para a biblioteca são incorporados no acervo sem avaliação prévia, e não serão mais retirados da coleção.

O que também nos preocupa é o agravante de como as obras que estão presentes no acervo são recuperadas pelos usuários que as buscam, se na biblioteca não há nenhum software preciso para auxiliar neste processo, somente uma planilha em formato Excel dos matérias que compõe a coleção.

Já no caso dos usuários, a biblioteca tem a responsabilidade de conhecer quem são eles e o que precisam, essa técnica é denominada de “estudo de usuários”, e se dá através da aplicação de questionários para o público que utiliza os serviços da biblioteca.

É claro que não podemos deixar de ressaltar que nesta biblioteca em questão não existe a presença de um bibliotecário, e que essas técnicas de desenvolvimento de coleções citadas acima poderiam ser analisadas e amadurecidas se houvesse a presença de um profissional da informação dentro da biblioteca.

Ao realizarmos esse projeto de iniciação científica, podemos perceber que a presença de um profissional da informação dentro das dependências de uma biblioteca comunitária é nula, ou quase não existe. Os bibliotecários deviam estabelecer diretrizes para colaborarem diretamente com essa modalidade de bibliotecas que vem crescendo no Brasil, os usuários que usufruem das dependências dessas bibliotecas tem grande carência por informação e buscam suprir suas necessidades nestes espaços.

Como podemos observar no decorrer desta pesquisa, muitas atividades dentro da área de ação cultural são desenvolvidas pelos colaboradores ou responsáveis pelas bibliotecas visando que a comunidade que frequenta a biblioteca tenha acesso a informação e também a certos assuntos que possam colaborar com o desenvolvimento daquele local, dentro dessa atividade o bibliotecário poderia ajudar e muito com suas técnicas de disseminação da informação ajudando a comunidade a ter conhecimento de determinados assuntos e compreendendo também fatos que poderiam ajudar em seu cotidiano.

Baseado nessas informações, esse projeto se justifica ao contribuir para uma aproximação da área e das técnicas biblioteconômicas atuais para com o presente momento da realidade em que se encontram as bibliotecas comunitárias brasileiras, tendo como modelo a *Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado*.

Referencias Bibliográficas

AB'SABER, Aziz Nacib. Bibliotecas Comunitárias: Estratégia. **Scientific American**, São Paulo, n.42, p.98, nov. 2005.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina : Editora UEL, 1997.

BARBOSA, Maria Christina, MACHADO, Elisa. **Bibliotecas Comunitárias em Pauta**. In: ENCONTROS COM A BIBLIOTECA, São Paulo, 2006, Itaú Cultural. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/biblioteca/download/bibliotecas_comunitarias_e_populares_.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2012.

CAREGNATO, Sonia Elisa et al. Biblioteca comunitária e Telecentro: unidos na busca da inclusão social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais eletrônicos....** Porto Alegre : Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2005. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10286> >. Acesso em: 24 abr 2012.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo : Fundação PercecuAbramo, 2006.

FACCION JUNIOR, Carlos Magno. **Biblioteca comunitária: uma alternativa entre a biblioteca pública e a biblioteca escolar**. 2005. (Trabalho de Conclusão de Curso)-Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro, 1978. Biblioteca Pública é Biblioteca Escolar?. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.11, n.1, p. 9-16, jan/jun.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n.1, p.80-94, jul./dez. 2009. ISSN: 1678-765x. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/view/420>. Acesso em: 24 abr 2012.

MILANESI, Luiz, 1989. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis; APB, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. Brasília : Brique de Lemos/Livros, 1995.

VERRI, Gilda Maria Whitaker. **Templários da Ausência em Bibliotecas Populares**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1994.

SOUZA, Maria Luiza de. **Desenvolvimento de comunidades e participação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

TADEUCCI, Marilsa de Sá Rodrigues. **Motivação e Liderança**. São Paulo: IESDE, 2009.